



Relatório do Qualis Periódicos

Área 07

BIODIVERSIDADE

Coordenador da Área: Paulo Jorge Parreira dos Santos

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Leandro Freitas

Coordenador de Programas Profissionais: Adriano Sanches Melo

2019



1. INTRODUÇÃO

A Área de Biodiversidade reconheceu no documento da Comissão Nacional de Acompanhamento do SNPG diversas indicações sobre a necessidade de aprimorar e repensar o sistema avaliativo, indicações corroboradas pelo Conselho Superior da CAPES, visando uma melhor indução da qualidade do SNPG. Neste documento destacamos a crítica efetuada ao Qualis atual ao considerar que “Apesar dos avanços realizados, constata-se que a avaliação da produção de conhecimento nas diferentes áreas adota diferentes critérios de avaliação da produção científica. Os critérios estão demasiadamente pulverizados entre as áreas”.

A Área de Biodiversidade também reconhece as avaliações críticas das comunidades acadêmica e não acadêmica, que têm dificuldade de compreender a grande variação de classificações entre áreas de avaliação para um mesmo periódico científico e a dificuldade de classificar periódicos que não tenham sido usados, devido à forte “subjetividade” dos procedimentos utilizados nas classificações de diversas áreas.

Assim, a Área de Biodiversidade acompanha o uso de metodologia geral proposta pelo GT Qualis Periódicos, a qual permite, ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças entre as diversas áreas do conhecimento e classificar cada periódico num único estrato de qualidade.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe (i.e., área de avaliação com maior número de publicações no periódico), a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos internacionais.

A classificação referência foi dada por meio de uma metodologia que considerou indicadores objetivos e um modelo estatístico. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus) de 2017, Fator de Impacto - FI (base core da Web of Science – Clarivate) de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
07.biod@capes.gov.br

2017 e o h5 (base Google Scholar) (h5 refere-se ao número de artigos X do periódico com número de citações maiores ou igual a X, no intervalo dos últimos cinco anos). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área de conhecimento. Nos casos em que um periódico estava classificado em mais de uma área de conhecimento numa mesma base, usou-se o maior percentil. Nos casos em que o periódico possuía CiteScore e FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía CiteScore e/ou FI, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor de percentil correspondente àquele dos periódicos indexados no Scopus, permitindo classificação no Qualis por imputação.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)

75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)

62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)

50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)

37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)

25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)

12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)

Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Foram classificados em C todos os periódicos que não puderam ser localizados em nenhuma das bases utilizadas (base Scopus, base Web of Science ou base Google Scholar), bem como aqueles caracterizados como suspeitos de ser predatórios, ou seja, aqueles que



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
07.biod@capes.gov.br

geralmente se propõem a publicar artigos científicos sem submetê-los a uma substantiva revisão por pares (o que permite acelerar o tempo entre submissão de um manuscrito e sua aceitação), desde que haja pagamento de taxa de “processamento e publicação”.

Periódicos que constam apenas no Google Scholar foram divididos em dois grupos em função dos valores de h5. Periódicos com $h5 \leq 5$ foram incluídos no estrato C e periódicos com $h5 > 5$ foram incluídos no estrato B4, que funcionou como trava de imputação para periódicos cujo percentil máximo foi determinado exclusivamente pelo h5.

Periódicos localizados nas bases indexadoras internacionais (base Scopus e base Web of Science) mas que ainda não tiveram as métricas bibliométricas (CiteScore, FI e percentil) publicadas devido a inclusão recente, bem como aqueles que estão na base da SciELO, não foram submetidos à trava de imputação e mantiveram seus estratos indicados pelo modelo de imputação de percentil a partir do valor de h5.

Crítérios para ajustes nos estratos referência, efetuados dentro dos percentuais de alteração, foram usados apenas nas seguintes situações: periódicos que só estavam na base Scopus ficaram limitados ao estrato A2; periódicos com elevado nível de autocitações (> 40%) foram rebaixados em um estrato. Estas alterações ou ajustes impactaram menos de 1% dos periódicos analisados.

A Área de Biodiversidade classificou enquanto área mãe para o período 2017-2018 um total de 759 periódicos (após procedimento de unificação de periódicos), dos quais, 2% foram considerados “não periódicos científicos” e 4% foram considerados como periódicos suspeitos de ser predatórios (estrato C-pred). Embora o conjunto de periódicos classificados represente apenas um terço dos periódicos que a área usou no biênio, a produção de artigos nestes periódicos inclui quase três quartos dos artigos publicados pelos Programas de Pós-Graduação da Área de Biodiversidade. A distribuição de periódicos científicos nos estratos (Figura 1) caracteriza o esforço da Área em induzir a publicação em periódicos de elevada qualidade e visibilidade internacional.

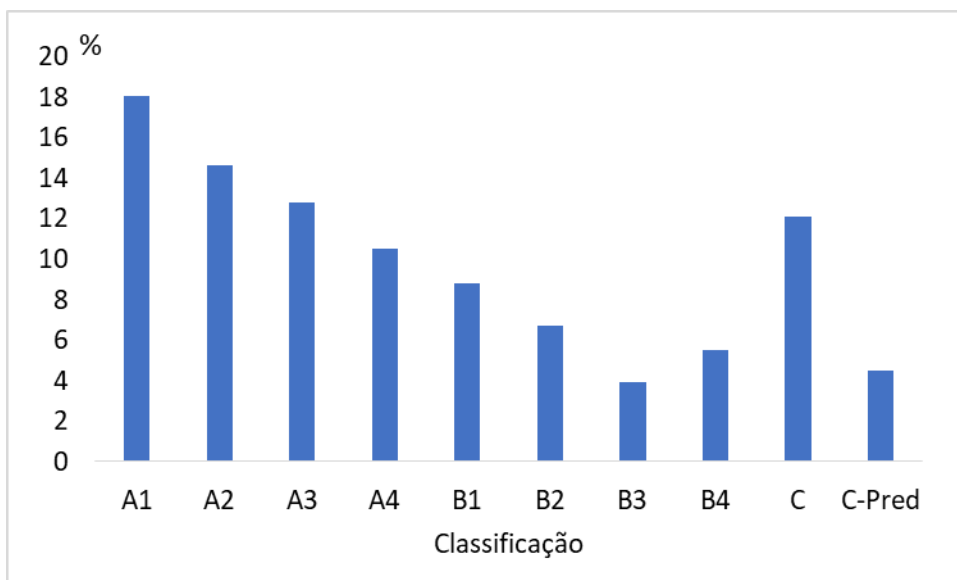


Figura 1. Distribuição percentual dos periódicos científicos classificados nos diferentes estratos do Qualis (periódicos predatórios destacados da classe C).

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Adriano Sanches Melo – UFG – Coordenador de Programas Profissionais

Leandro Freitas – JBRJ – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Miguel Ângelo Marini – UnB - Consultor

Paulo Jorge Parreira dos Santos – UFPE – Coodenador de Área